

II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”

TEIA UFNT

ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROGRAMA
FLORESÇA
UFNT

O ENSINO MÉDICO DE MANEIRA LÚDICA E INTEGRATIVA DENTRO DA PSIQUIATRIA.

Sarah Garcia Bento Fonseca, UFNT,
sarah.garcia@mail.uft.edu.br

Stefani Moraes Vieira, UFNT,
stefani.vieira@mail.uft.edu.br

Wathyson Alex de Mendonça Santos, UFNT,
wathyson.mendonca@mail.uft.edu.br

Ashley Fernanda de Sousa e Sousa, UFNT,
ashley.sousa@mail.uft.edu.br

Guilherme Soares de Sousa, UFNT,
soares.guilherme@mail.uft.edu.br

I. Introdução

Com o intuito de atualizar os conhecimentos na área da saúde, possibilitando que acadêmicos de medicina tenham acesso a recentes pesquisas e descobertas, bem como a oportunidade de estabelecer significativas conexões com diversos profissionais e com outros estudantes da região, além de viabilizar o desenvolvimento de habilidades de apresentação e comunicação, tem-se o Encontro Tocantinense de Escolas Médicas (ETEM), agora, conhecido como Congresso Tocantinense das Escolas Médicas (CTEM). Considerando-se a universidade como pilar para constituição acadêmica, a participação em eventos como o CTEM viabiliza a formação de profissionais mais qualificados, permitindo o aprimoramento de diversas competências essenciais para suas futuras carreiras.

Nesse sentido, visando uma educação médica integrada, a Liga de Psiquiatria da Universidade Federal do Norte do Tocantins (LIAPS) propôs-se à ministração de um minicurso apresentado no V Encontro Tocantinense de Escolas Médicas (ETEM) pelos ligantes, na cidade de Palma-TO, em que foi possível o ensino de conhecimentos próprios da área psiquiátrica, por meio da cultura POP. Tendo em vista um público jovem em formação, a educação acerca dos transtornos mentais preconizados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V) com uma linguagem mais acessível e criativa fez-se conveniente. Assim, o minicurso “Ensinando Psiquiatria por meio da Cultura Popular” permitiu que muitos acadêmicos conhecessem mais profundamente o universo da saúde mental, mediante a relação dos distúrbios psiquiátricos com personagens fictícios da cultura POP.

II. Objetivos

Geral

Ensinar os transtornos abordados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V) de uma maneira lúdica e palatável aos estudantes de medicina inscritos no minicurso “Ensinando Psiquiatria por meio da Cultura Popular” no V Encontro Tocantinense de Escolas Médicas.

Específicos

- Relacionar personagens do mundo fictício aos transtornos mentais vistos na especialidade psiquiátrica.
- Explicar de maneira lúdica os critérios diagnósticos para os transtornos escolhidos demonstrando como pode ser divertido o aprendizado.
- Identificar de maneira conjunta os transtornos mentais em personagens cotidianos com o intuito de exercitar o raciocínio clínico.

III. Da capacitação

A capacitação para o minicurso apresentado no V Encontro Tocantinense de Escolas Médicas (ETEM) foi realizada em conjunto com a capacitação para um projeto de extensão da Liga intitulado “Ensinando sobre saúde mental por meio da cultura POP” durante 4 meses. Foram escolhidos mais de 9 personagens com os mais diversos transtornos já analisados por outros profissionais e descritos nas histórias em quadrinhos para serem apresentados em uma roda de conversa entre os participantes da Liga. Diferente da extensão, os personagens analisados aqui, portavam transtornos mais robustos e raros, pouco visto na prática clínica, visto que, a intenção do minicurso era apresentar esses quadros clínicos pouco vistos de uma maneira diferente e fora da metodologia tradicional.

Pode-se citar o Transtorno Dissociativo de Identidade, o Transtorno de Personalidade Borderline, Transtorno de Personalidade anti social, Fobia específica e o Transtorno de Personalidade esquizotípica são exemplos de transtornos mentais ensinados no minicurso.

Os diagnósticos dados aos personagens foi um trabalho em conjunto de pesquisas já realizadas em sites voltados para a cultura POP e, também, por um consenso dos ligantes durante a discussão.

IV. Da metodologia aplicada no ensino médico

Foram escolhidos recursos audiovisuais para dar suporte à aula ministrada. Os recursos utilizados foram trechos de filmes e vídeos que corroboram com o diagnóstico e transtorno a ser ensinado, imagens de alta qualidade e trechos dos manuais de diagnóstico comparando as características apresentadas pelos recursos.

Muitas faculdades no estado do Tocantins já empregam a metodologia ativa como forma de ensino com o objetivo de incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, tornando-se responsáveis pela construção do conhecimento. Pode-se afirmar que esse minicurso ministrado mescla a metodologia tradicional - a apresentação de slides em forma de aula - com uma metodologia ativa, visto que, os estudantes já possuíam o conhecimento sobre o mundo fictício apresentado, dessa forma, eles exercitaram o raciocínio clínico por meio de um conhecimento prévio.

A metodologia empregada foi a mesma descrita na extensão “Ensinando sobre saúde mental por meio da cultura popular” com a diferença dos tipos de transtornos apresentados e, também, o aprofundamento nos critérios de diagnóstico, justamente pelo público participantes serem estudantes de medicina dos mais diversos períodos.

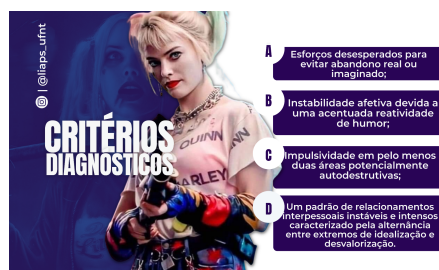
Vide o exemplo abaixo:

Imagem 01: Diagnóstico da personagem Arlequina.



Fonte: LIAPS - UFNT

Imagem 02: Critérios do DSM - V para o Transtorno de personalidade Borderline



Fonte: LIAPS - UFNT

Imagem 03: Grupo responsável pela apresentação do minicurso



Fonte : LIAPS - UNFT

V. Da avaliação dos inscritos

Não houve uma padronização na avaliação dos inscritos no minicurso, contudo, a participação dos estudantes foi uma forma de validar a efetividade do minicurso. Durante a aula, após apresentar e mostrar um pouco dos traços de cada personagem, havia um momento para a discussão entre os alunos para chegarem a um possível diagnóstico com base do que já tinham visto na faculdade. Durante esse tempo, os participantes discutiam avidamente e defendiam o porquê cada personagem poderia portar aquele transtorno. Além disso, após o fim do minicurso, vários alunos se reportaram pedindo uma segunda edição no ano seguinte ou parcerias em conjunto com outras Ligas de Psiquiatria.

VI. Considerações Finais

O ensino inovador dentro da prática médica quebra paradigmas milenares pré-estabelecidos. Um conteúdo ensinado de formas diferentes têm impactos diferentes, além de tornar um assunto, muitas vezes, estigmatizado pelos próprios estudantes da área e médicos. Ademais, a tecnologia é um grande aliado do ensino da medicina na atual conjuntura e, apesar de entender que a prática é soberana no ensino médico, o conhecimento adquirido é inegociável.

Esse minicurso foi adaptado e tornou-se uma ação de extensão posteriormente, reiterando uma metodologia que funciona.

VII. Referências Bibliográficas

Coringa: o que a Psiquiatria tem a dizer sobre a saúde mental do personagem. **Blog Artmed**. 2019. Disponível em: <<https://blog.artmed.com.br/psiquiatria/coringa-psiquiatria>>. Acesso em 13/09/2022

JUNIOR, Maurício Brugnaro. A origem de Thanos: o eu de um titã louco. **Prensa**. 2021. Disponível em: <<https://prensa.li/@mauricio.brugnaro/a-origem-de-thanos-o-eu-de-um-tita-louco/>>. Acesso em 08/09/2022

LIMA, Késily Isabela da Silva. Voldemort, aquele que não deve ser nomeado: transtorno de personalidade antissocial ou serial killer. **Ciências Humanas e Sociais** | Alagoas | v. 7 | n.1 | p. 112-125. 2021

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENESES, Cassiano. Qual doença mental o coringa realmente tem?. **Legado da DC**. 2022. Disponível em:

<<https://legadodadc.com.br/qual-doenca-mental-o-coringa-realmente-tem>>. Acesso em: 08/09/2022

VI. Agradecimentos

Os antigos integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade Federal do Norte do Tocantins agradecem ao Orientador e Professor Fernando Holanda Vasconcelos pelo apoio durante a realização do minicurso. Além disso, agradece aos profissionais médicos que ajudaram na discussão dos transtornos apresentados pelos personagens.